



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997
Ano XXVII • Nº6796 • Sexta-feira 12/04/2024
Editor: **Refinaldo Chilengue**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com facebook.com/redactormz



Escolhe o pacote certo para ti e junta-te à Família DStv!

Adquire já o descodificador HD Single ao preço de: **1.499MT**

E escolhe o teu pacote por apenas:

DStv +20 Basic 450 MT	DStv +40 Basic 750 MT	DStv +55 Basic 1.150 MT	DStv +80 Basic 1.550 MT	DStv +90 Basic 2.000 MT	DStv +115 Basic 4.600 MT	DStv +135 Basic 9.000 MT	DStv +185 Basic 9.800 MT
------------------------------------	------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------------

Antes disponível ao preço recomendado de 1050 MT. Garantia a sua instalação através de um instalador certificado. T&C aplicáveis.

WhatsApp: 85 378 8000 | 21 411 222 - 93759 | USSD *788#

TERRORISTAS HUMILHAM E CHACOTEIAM EM CABO DELGADO

Terminado o período de *Ramadan* e sabido que as forças da Missão Militar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SAMIM) estão de partida, os terroristas multiplicam...

PÁG 2

Jamais se considere informado se apenas leu manchetes. Cultive o hábito de leitura e seja pessoa informada!



SOCIEDADE

Reposta transitabilidade rodoviária entre Macomia e Muidumbe

PÁG 3

OPINIÃO

Multiplicador de crédito
- A. Matabele

PÁG 4

TIKU 15!

A desonestidade com Nyusi
- R. Chilengue

PÁG 7

SUBSCREVA

JORNAL **REDACTOR**

correiodamanha@cabo.co.mz

CONTACTOS
+250848407007
+250843085360
+250841404040

TERRORISTAS HUMILHAM E CHACOTEIAM EM CABO DELGADO

ALGUNS MILITARES NEUTRALIZADOS PELOS INSURGENTES FORAM TORTURADOS E ALGUNS DELES, DEPOIS DE TEREM SIDO SEVICIADOS, FORAM OBRIGADOS A CARREGAR PRODUTOS ROUBADOS OU COMPRADOS NAS BARRACAS DE KIFIQUE, CONTINUANDO ALGUNS RAPTADOS AINDA EM PARTE DESCONHECIDA



Terminado o período de *Ramadan* e sabido que as forças da Missão Militar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SAMIM) estão de partida, os terroristas multiplicam acções que em algum momento até chegam a roçar o gozo em algumas zonas de Cabo Delgado, Norte de Moçambique (vide jornal **Redactor** N.º 6795, págs. 1 e 2). No passado fim-de-semana, um grupo de insurgentes disseminou deliberadamente uma informação segundo a qual atacariam a sede do histórico distrito de Mueda, quando na verdade era para iludir as pessoas. Porque geralmente quando os terroristas avisam executam, muitos residentes optaram por sair de Mueda e alguns escolheram o costeiro distrito de Palma como destino, tendo em conta o grau de segurança ali montado, reforçada pela presença das tropas do Ruanda e as chamadas “**forças locais**”.

Justamente no dia em que se celebrava a festa do *Eid al-Fitr* (10 de Abril de 2024), dezenas de insurgentes entraram na ilha de Kifike, em Palma – com uma área de aproximadamente sete quilómetros de cumprimento, desprovida de comunicações telefónicas com a parte continental. Os bandidos surpreenderam a quase todos, incluindo alguns militares para ali desdobrados, alguns dos quais, segundo fontes do **Redactor** no local, estavam “**felizes**” [ébrios], na onda das festividades do *Eid al-Fitr*. Os mesmos informantes dizem que alguns dos militares neutralizados pelos insurgentes foram torturados e outros, depois de terem sido seviciados, foram obrigados a carregar produtos roubados ou comprados nas barracas de Kifike, continuando alguns raptados ainda em parte desconhecida.

Quem testemunhou o movimento dos terroristas em Kifike, onde entraram justamente à hora de *makarb* [missa das 17h00], conta que os bandidos exibiam e esbanjavam dinheiro nas barracas locais. Porque alguns donos das barracas de Kifike saíram da ilha antes da chegada dos terroristas, certos residentes locais dizem que os *jihadistas* simplesmente arrombaram as respectivas portas e subtraíram diversos bens do seu interesse e “**deixaram bilhetinhos com os seus** [dos insurgentes] números de telefone” para que os proprietários, querendo,

posteriormente os abordem para liquidar via electrónica os valores correspondentes aos bens retirados na ausência dos respectivos proprietários. Um outro pescador disse que o seu colega de pesca e, por sinal, comprador de polvo, perdeu dezenas de sacos de polvo seco (localmente conhecido por *pweza*), moluscos que já estavam embalados e prestes a serem transportados por três dias e três noites para Pemba, cidade capital da província de Cabo Delgado, a fim de serem comercializados. “**Eles vieram em duas lanchas (barcos a vela) e saíram com três barcos. O terceiro barco estava cheio de pweza [polvo]**”, frisou a nossa fonte para depois precisar que, na noite do dia do *Eid al-Fitr*, simularam partir para a Ilha de Timbuzi, carregados de mantimentos diversos e bebidas várias, incluindo energéticas”, acrescentou o pescador. O pavor está a aumentar em muitas regiões de Cabo Delgado à medida que até nas zonas consideradas mais remotas chegam informações segundo as quais as tropas da SAMIM estarão fora da província até 15 de Julho próximo.

REDACTOR

PREVISÃO DE TEMPO					FONTE CANAL DO TEMPO
SEXTA 12 Abril	SÁBADO 13 Abril	DOMINGO 14 Abril	SEGUNDA 15 Abril	TERÇA 16 Abril	
26° 17°	27° 18°	27° 19°	26° 19°	25° 19°	

REPOSTA TRANSITABILIDADE RODOVIÁRIA ENTRE MACOMIA E MUIDUMBE



Foi, recentemente, restabelecido o tráfego rodoviário na Estrada Nacional Número 380 (N380), que liga o Sul e o Norte de Cabo Delgado. A via sofreu três cortes, há dois meses, na aldeia Mian-galeua, impossibilitando a circulação de viaturas, devido aos danos causados pelas

águas das chuvas torrenciais registadas naquela província, que cortaram a ligação entre Macomia e os distritos de Muidumbe, Nangade, Mueda, Mocímboa da Praia e Palma.

O ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, **Carlos Mesquita**, durante a visita de trabalho àquele ponto do país, no quadro das acções de monitoria sectorial, referiu que a estrada N380 sofreu danos muito acentuados, devido às chuvas e movimentação de veículos pesados.

Carlos Mesquita tem sido dos poucos ministros activos fora dos gabinetes e das reuniões do partido Frelimo nesta fase *“politicamente quente”* de Moçambique, em virtude de se estar em período pré-eleitoral e de sucessão da liderança da organização política que governa Moçambique.

“Em consequência disto, os distritos de Muidumbe, Mueda, Nangade, Mocímboa da Praia e Palma, todos da região norte de Cabo Delgado, sofreram bastante quanto ao abastecimento de

mercadorias de todo tipo, incluindo combustíveis, o que fez com que os preços dos produtos disparassem”, disse o governante.

O ministro explicou ainda que o Governo não podia intervir na altura *“porque nem sequer sabíamos que extensão de danos estava a ocorrer. E, logo que isso foi permitido, nós avançámos. Porém, já imaginávamos, com base na experiência que tivemos no passado, o que poderia ser necessário; por isso é que o empreiteiro e a ANE começaram muito cedo a mobilizar os equipamentos e materiais”*.

Foi nessas condições, conforme acrescentou Carlos Mesquita, que foi possível intervir, criando-se o acesso rápido, ainda que temporário, o que permitiu a reabertura da rodovia ao trânsito: **“Logo em seguida passaram cerca de 120 camiões e, durante a visita, cruzámos com cerca de 20 camiões-cavalo a transportar mercadorias para o Norte. Por isso penso que, daqui em diante, a mesma vontade que, infelizmente, houve no aumento dos preços, eu espero que os comerciantes a tenham para reduzi-los porque agora a oferta já está lá”**, realçou o governante.

Ainda em Cabo Delgado, Carlos Mesquita, ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, anunciou a continuação de restrições na Estrada Regional 698, que serve de alternativa para a ligação entre o Norte e o Sul de Cabo Delgado, no troço Montepuez-Mueda, com uma extensão de 206 quilómetros.

O trajecto está restringido para viaturas de peso superior a 10 toneladas, por mais duas semanas, para permitir a realização de obras de emergência, devido às péssimas condições de transitabilidade em que se

encontra. *“A avaliar pela especificidade do trabalho, vimos que será necessário estender a limitação por mais uma semana, para permitir a conclusão do tapamento e remoção de solos impróprios para manter a estrada, como também realizar trabalhos de manutenção periódica noutras zonas”*, frisou Carlos Mesquita.

As chuvas intensas que se fizeram sentir nas últimas semanas ao longo de toda a província de Cabo Delgado têm estado a causar danos graves na rede de estradas que condicionam a transitabilidade, em algumas vias que atravessam as bacias hidrográficas de Montepuez e Messalo.

Para dar resposta à situação da transitabilidade para a zona norte da província foram celebrados contratos de emergência com três empreiteiros para a reparação da estrada R698, troço Montepuez-Mueda. Subdivididas em três lotes, as obras de emergência decorrem na Estrada R698, nos troços Montepuez-Nairoto (68km), Nairoto-Rio Muirite (68km) e Rio Muirite-Mueda (70km); totalizando cerca de 206 km. Numa conferência de imprensa concedida no local, Carlos Mesquita enalteceu a demonstração do poder das Forças de Defesa e Segurança (FDS) para controlar esta situação: *“É uma área crítica, mas os empresários fizeram o seu trabalho, os fiscais fizeram o seu trabalho, a ANE fez o seu trabalho, e eu tenho de assumir isso. Esta manhã estivemos no troço Montepuez-Mueda e vimos três empreiteiros a trabalhar em situações muito complicadas, mas estão a fazer o seu trabalho com muito empenho e dedicação e os resultados são visíveis”* concluiu o governante.

CARLOS MESQUITA TEM SIDO DOS POUCOS MINISTROS ACTIVOS FORA DOS GABINETES E DAS REUNIÕES DO PARTIDO FRELIMO NESTA FASE “POLITICAMENTE QUENTE” DE MOÇAMBIQUE, EM VIRTUDE DE SE ESTAR EM PERÍODO PRÉ-ELEITORAL E DE SUCESSÃO DA LIDERANÇA DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA QUE GOVERNA MOÇAMBIQUE



N'SIRIPWITI
gila.matabele@gmail.com

MULTIPLICADOR DE CRÉDITO

Aprendemos desde a escola primária que a operação da multiplicação é aquela que faz aumentar algo tantas vezes conforme o número que colocamos à frente do sinal de vezes, que se confunde com o "x". Assim quando queremos que tenhamos laranjas suficientes para 20 pessoas, fazemos o número de laranjas que possuímos naquele momento vezes 20 (Y laranjas X 20 pessoas = 600, supondo que o Y equivale a 30 laranjas).

Suponhamos que alguém pretende adquirir, hoje, um automóvel. Mas não dispõe, hoje, de dinheiro para o efeito. Então recorre ao banco. Este proporciona-lhe dinheiro. Este dinheiro não existia em circulação na economia. Através do crédito o banco injectou dinheiro na economia. Assim o crédito teve um efeito "aumentador" do dinheiro em circulação na economia. Portanto, quando os bancos concedem créditos estão a multiplicar ou aumentar dinheiro na economia. Aumentam dinheiro sem o recurso à impressão de novas notas ou a cunhagem de novas moedas.

Quando beneficiamos de um crédito de um banco comercial estamos a agir como agentes co-geradores de mais moeda para dentro do circuito não bancário. Quanto mais facilidades tivermos em obter um crédito bancário, mais contribuímos para o aumento de dinheiro na economia.

Mas o que é afinal Multiplicador de Crédito ou Multiplicador de Moeda? O

Multiplicador de Crédito ou Monetário é um instrumento utilizado no Sistema Financeiro, neste caso concreto, na banca, para aumentar a oferta de moeda na economia. Este Multiplicador de Crédito ou Monetário determina o quanto os bancos conseguem "multiplicar" os dinheiros que recebem em depósitos.

O multiplicador do crédito é um "ratio", um índice, enfim, como queiramos chamá-lo, através do qual os bancos comerciais fazem crescer a quantidade de moeda em circulação na economia. O multiplicador bancário ou multiplicador monetário ou, ainda, "efeito multiplicador do crédito" corresponde à relação entre oferta de moeda e a base monetária existente em determinado momento no sistema económico. Traduz a capacidade de os bancos de ampliar a base

QUANDO BENEFICIAMOS DE UM CRÉDITO DE UM BANCO COMERCIAL ESTAMOS A AGIR COMO AGENTES CO-GERADORES DE MAIS MOEDA PARA DENTRO DO CIRCUITO NÃO BANCÁRIO. QUANTO MAIS FACILIDADES TIVERMOS EM OBTER UM CRÉDITO BANCÁRIO, MAIS CONTRIBUIMOS PARA O AUMENTO DE DINHEIRO NA ECONOMIA

monetária (M0, M1, M2, M3, M4, tema por nós abordado na semana passada) através do crédito. O Multiplicador de Crédito ou Monetário é, repetimos, uma ferramenta utilizada pelos bancos para ampliar a oferta de moeda numa economia. Quando depositamos 100,00 Meticais num banco, ele não é obrigado a manter todo este valor em conta. Ele goza da prerrogativa (porque não é obrigado a fazê-lo) de poder emprestar uma parte deste dinheiro, fomentando o crédito à economia.

O valor que o Banco Comercial pode emprestar depende da Taxa de Reserva Obrigatória - de onde nasce o chamado Depósito Obrigatório ou Reserva Obrigatória - estabelecida pelo Banco Central, no nosso caso pelo Banco de Moçambique. O Depósito Obrigatório ou Compulsório é a parte ou parcela do Depósito Bancário que os Bancos Comerciais são obrigados a entregar, compulsivamente, à guarda do Banco Central. A fórmula mais básica para encontrar o valor do Multiplicador de Crédito ou Monetário é a seguinte:

- $M = 1 / R$ (como se poder ver um "ratio" ou índice ou relação entre duas realidades distintas, comparando-as)

- $M =$ Sendo o próprio Multiplicador de Crédito ou Monetário

- $R =$ Sendo Taxa do Depósito Obrigatório ou Reserva Obrigatória

Depósito Obrigatório: o que é e como funciona este mecanismo?

Ou seja, o Multiplicador Bancário, como também pode ser chamado, é o inverso da Taxa de Depósito Obrigatório. A Taxa de Depósito Obrigatório, incidindo sobre o Depósito captado pelo Banco Comercial, resulta num

montante que o Banco Central (Banco de Moçambique) exige que o Banco Comercial mantenha como Reserva Obrigatória ou Depósito Obrigatório.

Através deste exemplo veremos como esta engrenagem funciona, de facto:

Por exemplo, suponhamos que esta taxa de Depósito Obrigatório seja de 20%. Se depositarmos 100,00 Meticais no Banco Comercial, ele será obrigado a manter 20,00 Meticais como Reserva Obrigatória, e os 80,00 Meticais que sobram poderão ser utilizados para conceder empréstimos.

Seguindo neste exemplo, uma taxa de 20% aplicada à fórmula do multiplicador bancário mostra que:

- $M = 1 / 0.20 = 5$

Ou seja, para um Depósito Obrigatório de 20%, tem-se um multiplicador de 5. Desta forma, 100,00 Meticais aplicados no banco tornam-se em 500,00 Meticais, pois:

- $5 \times 100 = 500$ Meticais

Como dito anteriormente, o multiplicador da base monetária pode ser utilizado como um óptimo instrumento de política monetária pelo Banco Central. Tanto no caso de Políticas Expansionistas, onde se busca aumentar o crédito da economia. Quanto no caso de Políticas Contractionistas, quando se busca conter o crédito disponível. Políticas Monetárias Expansionistas – Encharcamento da economia com economia. Imagine-se um caso em que o Banco Central deseja estimular a economia de um país para vencer uma crise económica (favor volte a ler o comunicado do CPMO – Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique do dia 27 de Março de 2024). Para isto, convém muitas vezes elevar o crédito disponível, de forma a estimular o consumo e o

aquecimento da economia. Para isso, o Banco Central pode reduzir a alíquota da taxa compulsória vigente. Lembre-se que, no exemplo anterior, com a taxa compulsória em 20%, o multiplicador da moeda assumia valor de 5 vezes. Porém, o que aconteceria se a taxa compulsória fosse reduzida para 10%? Para descobrir, basta aplicar a fórmula apresentada anteriormente:

$$M = 1 / 0.10 = 10$$

Portanto, o valor do novo multiplicador da moeda é de 10 vezes. Ou seja, um depósito de 100,00 Meticaís agora representam 1.000,00 Meticaís adicionados à economia, frente aos 500,00 Meticaís anteriormente. Dessa forma, o Banco Central consegue fazer com que se injete dinheiro na economia e o consumo se desenvolva.

Políticas Monetárias contracionistas - Enxugamento do excesso de dinheiro na economia. Assim, como uma redução da taxa compulsória aumenta o valor do multiplicador, uma elevação

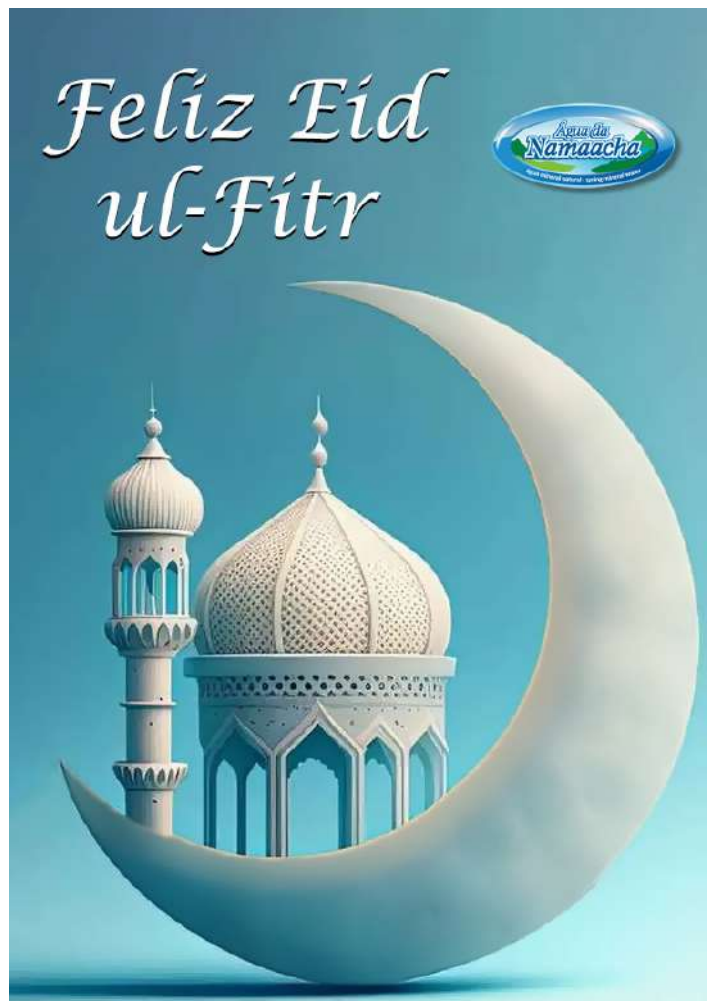
da taxa diminui directamente o mesmo. Suponha que o Banco Central, para conter um avanço desenfreado do crédito, resolve elevar a taxa compulsória, que antes estava em 20%, para o patamar de 40%. Ao fazer isso, o novo multiplicador será:

$$M = 1 / 0.40 = 2,5$$

Ou seja, 100,00 Meticaís aplicados a esta economia agora resultará em um total de 250,00 Meticaís. Frente a um total de 500,00 Meticaís quando a taxa estava em 20%. Assim, o Banco Central consegue conter um avanço desenfreado da economia e possivelmente até inibir uma crise.

Conclusão sobre o multiplicador monetário - É bastante interessante notar que os bancos não guardam todos os recursos investidos na instituição. Isto ocorre pois essas instituições tem como uma de suas funções estimular o crédito da economia, e isto se dá justamente através do multiplicador monetário.

ANTÓNIO MATABELE*
* ECONOMISTA



Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálias, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Móvel: 82/84/873085360/841404040

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

Escola de Condução
Real
Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissional e
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750

06.30 – 18.00

CRISE NOS MEDIA?

Conte com **Leandro Paul** e a sua equipa

PERGUNTE-ME COMO POSSO AJUDAR

82 3007740 - 84 3007740
leandropaul@fimdesemana.co.mz
www.fimdesemana.co.mz

FDS
FIM DE SEMANA, LDA.





joelamba23@gmail.com

A CONFERÊNCIA DOS ANIMAIS

Havia um reino governado, há milénios e milénios, por um grande rei, Sua Majestade **Leopardo Da Selva**, considerado naquele tempo o rei do reino da floresta. Aquele rei era muito conhecido diante do povo animal daquela selva pela sua sumptuosidade, esplendor dos seus olhos, sorriso enganoso e grande habilidade de realizar visitas-surpresa ao povo animal. Todos temiam-no de maneira que ninguém ousava falar-lhe frontalmente.

Ao longo dos anos, surgiram vários animais críticos à liderança do rei. Por esta razão, aqueles atrevidos animais eram imediatamente

aniquilados pela ordem do rei receando desenvolver pensamentos revolucionários que aos seus olhos constituíam conspiração à sua governação.

O povo animal daquele reino padecia de vários problemas, tais como: a fome, a sede, a falta de liberdade de expressão, em suma, vivia numa pobreza absoluta. Os animais não tinham o direito de ir à caça e nem sequer ir de qualquer maneira aos rios para ter a singela oportunidade de se dessedentar porque o uso de todos os recursos daquela selva era monitorado pelo palácio do grande rei, o senhor **Leopardo Da Selva**.

Fartos de abuso do poder e por várias outras razões, coligaram-se alguns animais fervorosos e visionários da liberdade e governação democrática na selva. Os seus ideais estavam ajustados aos de outros animais que ao longo dos anos almejavam o bem-estar do povo animal daquele reino, mas que não tinham como iniciar a luta.

A associação dos animais revolucionários compreendia que a união faria a força, ou seja, a luta de forma individual não permitiria que alcançassem a vitória para o povo. Entretanto, também compreendiam o risco da luta.

Os membros do movimento revolucionário animal anteviam que a luta seria bastante serena e que exigiria uma força robusta e inexpugnável, por isso elegeram para liderar aquela agremiação revolucionária o **Chimpanzé**, um animal negro com uma

visão que era considerada sisuda pelos animais daquele reino.

Num certo dia, e na calada da noite, em reunião com outros animais revolucionários, o **Chimpanzé** disse:

- Caros companheiros, conforme sabeis, estamos a ser governados dum forma imprudente, e verdadeiramente ingénua. A partir de hoje, peço a união de todos em defesa do nosso pensamento. Queremos exigir ao Rei que haja eleições para determinar quem deve guiar o povo. Queremos um Presidente e não mais um Rei. E queremos que a governação seja limitada num intervalo de tempo em que todos concordem. Já basta a ditadura, já basta o sofrimento do povo neste reino. Eu darei a minha cara por todos vós e peço que cada um de vós dê a sua força e total entrega por esta causa!

Após o discurso, o povo animal ali presente aplaudiu e gritou como gesto de proclamar o **Chimpanzé** presidente daquela selva. Devido à coragem e determinação instruída pelo líder revolucionário **Chimpanzé**, o grupo contra o rei atacou o palácio do rei **Leopardo Da Selva** e fez de reféns os seus agentes de segurança. Aos resistentes, os invasores esquarteraram-nos lacerando os seus corpos para não prover a segurança e todo o tipo de recursos ao rei. Vislumbrou-se a queda milenar do reino. E era uma acção que o rei **Leopardo** nunca sonhara acontecer.

Estando na iminência da queda do seu reino, o rei **Leopardo** convocou uma conferência extraordinária dos animais, donde iria admitir pela primeira vez a realização de eleições na selva. Achando-se desamparado porque se via sem os seus agentes de segurança, o rei **Leopardo** pediu ao **Chimpanzé**, seu opositor, que chegassem a um acordo sobre a restauração da paz no reino que permitisse a sua continuidade na liderança.

As selvas vizinhas, quando se aperceberam da guerra contra o reino do **Leopardo**, tentaram envidar esforços em apoio diverso incluindo alimentar às vítimas de guerra para promover a imagem do rei **Leopardo**.

Entretanto, reunidos em conferência convocada pelo rei **Leopardo**, os animais daquela selva constataram que o rei não se tinha feito presente e, conseqüentemente, consideraram o **Chimpanzé** vencedor da luta, pelo que passou a ser presidente daquela selva.

PS: Caro amigo leitor, o poder é bom, mas quando as coisas ficam saturadas e desgastadas, é importante introduzir e promover uma reforma quer seja total ou parcial. Não deixe que as coisas desmoronem sob o seu olhar indiferente, quer seja nos lares ou nos partidos políticos ou ainda nas congregações religiosas e outros locais: previna-se do desgaste do seu poder. (Continua!)

JOAEL ATANÁSIO AMBA

FARTOS DE ABUSO DO PODER E POR VÁRIAS OUTRAS RAZÕES, COLIGARAM-SE ALGUNS ANIMAIS FERVOROSOS E VISIONÁRIOS DA LIBERDADE E GOVERNAÇÃO DEMOCRÁTICA NA SELVA. OS SEUS IDEAIS ESTAVAM AJUSTADOS AOS DE OUTROS ANIMAIS QUE AO LONGO DOS ANOS ALMEJAVAM O BEM-ESTAR DO POVO ANIMAL DAQUELE REINO, MAS QUE NÃO TINHAM COMO INICIAR A LUTA

Jornal Profundus
Informe-se e anuncie por uma equipa espanhola no país. jornalprofundus@gmail.com

OPINIÃO



TIKU 15!

editor@redactormz.com

A DESONESTIDADE COM NYUSI

Filipe Jacinto Nyusi, actual Chefe de Estado de Moçambique, cujo segundo mandato está prestes a findar e, por força da Constituição da República em vigor, não pode mais concorrer, está, no meu modesto entender, a ser injustiçado por muitos. Explico-me: tanto quanto consta publicamente, Nyusi, o Filipe, nunca teve planos nem pretensões de presidir ao partido Frelimo, muito menos ao Estado moçambicano. É sabido que, como pessoa, o engenheiro do planalto dos macondes não tinha projecto político para governar Moçambique, mas, sim, foi querido por alguém ou por determinada instituição, com morada física conhecida, para ele ser querido para querer ser querido pelos moçambicanos, ou pela sua maioria. Logo, ele nunca desenhou projecto político algum nem

alimentou/manifestou interesse por o que quer que seja. Assim sendo, a responsabilidade pelos sucessos e por eventuais fracassos no seu exercício como líder do partido ou Chefe de Estado nunca e jamais devia ser assacada ao filho de Jacinto de Cabo Delgado, mas àquele que o quis para ele querer para ser querido pela generalidade ou maioria dos moçambicanos. Da mesma forma, não percebo as lamúrias, desconforto e/ou inquietações de alguns colegas sobre as declarações da camarada **Emília Jubileu Moiane**, feitas no final da recente III Sessão Ordinária do Comité Central do partido Frelimo, na cidade da Matola. Aí e naquele instante, a camarada Emília Moiane estava pura e simplesmente a cumprir uma missão partidária. Espantosamente, alguns colegas acusam a colega Moiane de "escova". No meu modesto entender, a mulher que, indicada por alguém, é, hoje, directora do Gabinete de Informação (GABINFO), fez quilo que qualquer um faria naquele contexto. Pelo menos no tempo do Presidente **Machel**, o **Samora**, ele dizia que um incompetente não deve ser responsabilizado e que o ónus dos seus descabros devia ser assacado àquele que o colocou na dianteira de algo. Não podemos ser tão desonestos ao ponto de tentar responsabilizar pessoas que nunca tiveram planos nem projectos para fazer deter-

minadas coisas, mas que o fizeram ou o fazem a mando de alguém. É a este ou a instituição que o mandou fazer que se devem atribuir os louros ou exigir responsabilidades pelos sucessos e eventuais fracassos, respectivamente. Estou a falar só!

A MINTHIRU IVULA VULA KUTLHULA MARITO! Os actos valem mais que as palavras! Digo/escrevo isto porque ainda creio que, como em anteriores desafios, Moçambique triunfará e permanecerá, eternamente.

REFINALDO CHILENGUE

JÁ DISPONÍVEL

Prestigio
MARÇO - ABRIL 2024
 Sinónimo de turismo em Moçambique

UM "PEQUENO MOÇAMBIQUE" EM KZN
 VAI-SE O HOMEM, MAS FICA A OBRA

ZANZIBAR AKUNA MATATA
 MARKETING - II

CABECA DO VELHO
 SANTUÁRIO PARA UNS, LAVANDARIA PARA OUTROS

Facebook, Instagram, YouTube icons

Caso esteja interessado em receber, não hesite. Formalize o pedido através do prestigio@tv cabo.co.mz, indicando seu nome. É GRÁTIS

Gosta do nosso jornal?

Se gosta do nosso jornal recomende-o a um amigo

<https://www.redactormz.com/> e nossa página no Facebook <https://www.facebook.com/redactormz/>

DA MESMA FORMA, NÃO PERCEBO AS LAMÚRIAS, DESCONFORTO E/OU INQUIETAÇÕES DE ALGUNS COLEGAS SOBRE AS DECLARAÇÕES DA CAMARADÁ EMÍLIA JUBILEU MOIANE, FEITAS NO FINAL DA RECENTE III SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO FRELIMO, NA CIDADE DA MATOLA